



CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | RIO

Informativo eletrônico
do Conselho Municipal
dos Direitos da Criança
e do Adolescente
– CMDCA-Rio.

Edição · 03
Novembro/2018

www.cmdcario.com.br
cmdcario@gmail.com

EDITORIAL

Pela comissão organizadora da

XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Organizar um evento do porte da XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente é tarefa árdua, que só foi possível com a ajuda de muitas mãos. Aqui, nossos sinceros agradecimentos à UERJ; Fórum Municipal da Criança e Adolescente; CRAS Caju; Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e seus funcionários; palestrantes; Rogério Mesquita, da Controladoria do Município; além das Instituições Visão Mundial, São Martinho e Fundação Angélica Goulart.

Há meses esta comissão organizadora realiza reuniões quase semanais e muitos foram os desafios, em especial, a falta de recursos. Mas constatar a importância que este evento tem para milhares de jovens e sociedade como um todo foi nossa maior motivação.

E o retorno veio quando observamos o interesse de crianças e adolescentes que participaram da Conferência e demonstraram desejo em discutir seus direitos a partir de suas dificuldades. Isso nos encheu de orgulho, assim como sair de lá com propostas que serão levadas aos grupos de trabalho e comissões para o desenvolvimento de políticas, que nos traz a sensação de que tudo valeu a pena.

A XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente reforça a importância e a responsabilidade do CMDCA-Rio, em seu papel primário de órgão fiscalizador. O trabalho de todos nós apenas começou.



"Um dos pontos fortes é que poder público e sociedade civil trabalharam de forma cooperativa na realização deste grande evento."

MATÉRIA ESPECIAL

XI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CUMPRE OBJETIVO DE ELEVAR JOVENS AO PAPEL DE PROTAGONISTAS

Quando a XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente teve início, no dia 23 de outubro, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA-Rio) tinha três grandes objetivos: fazer com que os jovens desempenhassem papel de protagonistas - fato inédito; criar um diagnóstico da implementação de políticas dos direitos humanos do público infantojuvenil na cidade do Rio, além da elaboração de propostas concretas que serão levadas à conferência estadual.

Em relação à participação de jovens, o que se viu foi a atuação deles de forma ativa, por meio da criação de espaço de escuta, troca e ampla participação em mesas de discussões, compartilhando temas de debates e no cargo de delegados.

- A XI Conferência foi concluída com sucesso. Seu objetivo foi mobilizar os integrantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), crianças, adolescentes e sociedade para a construção de propostas voltadas para a afirmação do princípio da proteção integral

de crianças e adolescentes nas políticas públicas, fortalecendo as ações de enfrentamento às violências e considerando as diversidades - explica Lucimar Correa, presidenta do CMDCA-Rio e assistente social/São Martinho.

Patrick Medeiros, de 16 anos, contou como foi participar.

- O Brasil ainda precisa avançar em relação à política de proteção dos direitos dos jovens, mas é inegável que o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma grande conquista. Estou orgulhoso de fazer parte da Conferência que nos colocou em uma posição de empoderamento - destacou o jovem que é integrante do grupo Rap da Saúde.

Com mais de dois mil participantes nos dois dias de evento e nas cinco pré-conferências, foi registrada a participação de representantes da sociedade civil e governamentais, técnicos, bem como instituições, comitês e entidades ligadas à rede de proteção de crianças e adolescentes ou interessados no tema.



Maria Cristina Salomão Almeida, assistente social, professora da Universidade Veiga de Almeida e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro do Conselho Consultivo do CEDAPS, além de consultora de projetos sociais.

ENTREVISTA

O que é necessário para que as propostas apresentadas nos eixos tenham continuidade?

Do meu ponto de vista, todos os participantes da conferência necessitam aprofundar e possuir subsídios para discutir os eixos propostos pelo CONANDA. Sinto que os eixos e as propostas se repetem com o passar dos anos. Por exemplo, um dos eixos da Conferência foi a questão da participação. Qual o nosso conceito de participação?

Em contrapartida, temos muitos projetos voltados para crianças e adolescentes que eu considero excelentes, mas que, infelizmente, não são multiplicados. Ou seja, acabam sendo pouco divulgados e não se constituem de inspiração para outras iniciativas.

Quais recomendações você faria a partir do resultado da Conferência?

Os dados relacionados às questões que envolvem crianças e adolescentes precisam ser estudados. Citei algumas destas informações na minha palestra e uso como exemplo o Instituto Pereira Passos. Em segundo lugar, eu destacaria a importância de se fazer uma escuta qualificada de crianças e adolescentes, algo que necessita de estratégias metodológicas específicas.

Há alguma prioridade que o CMDCA-Rio deve considerar?

Creio que o conselho precisa continuar desempenhando uma gestão compartilhada e na direção oposta do autoritarismo, o que já está sendo feito atualmente. Além disso, é preciso estimular a participação de crianças, adolescentes e da sociedade civil nas reuniões e eventos promovidos pelo órgão.

Quais estratégias você indicaria para que a educação fosse considerada prioridade na garantia de direitos?

Minha opinião é que é necessário se fazer a oficialização de uma parceria entre o CMDCA-Rio e a Secretaria de Educação nos territórios, além da tentativa de construção das redes e dos equipamentos sociais com as escolas.

“Creio que o conselho precisa continuar desempenhando uma gestão compartilhada e na direção oposta do autoritarismo, o que já está sendo feito atualmente.”



PROPOSTAS PARA OS EIXOS SÃO APRESENTADAS POR GRUPOS DE DISCUSSÃO

Integrantes dos eixos se reuniram para debater as propostas que foram apresentadas à plenária, que votou cada tópico. Em média, cada eixo trouxe 10 propostas. Além do coordenador, havia um facilitador, cargo ocupado por um adolescente – prezando, como já dito, pelo protagonismo dos jovens.

Antes que a votação das propostas se iniciasse, foi feita a eleição dos delegados – sendo representados por membros da sociedade civil, governamentais, conselhos tutelares, adolescentes e crianças. A eleição dos conselheiros tutelares e das crianças ficou inviabilizada por falta de candidatos, mas os membros deste último grupo foram substituídos por adolescentes. Aos delegados eleitos coube o poder de voto.

Veja todos os eixos completos no site do CMDCA-Rio:

cmdcario.com.br/conferencias





VINTE E OITO ANOS DEPOIS

Redemocratização política no Brasil, nova Constituição Federal e um atuante movimento social em defesa dos direitos de crianças e adolescentes que já vinha atuando desde a década de 1970. Com a aprovação da nova constituição, em 1988, o terreno estava preparado para cultivar um novo paradigma legal para a infância e juventude no país, que incorporasse tanto os princípios elencados internacionalmente na Convenção dos Direitos da Criança e Adolescente quanto os referenciais da nova carta constitucional, resultante da luta contra a ditadura militar. Somente dois anos após a aprovação da Constituição, uma nova legislação substituirá o Código de Menores. Estava aprovado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

Para o conjunto dos movimentos sociais defensores destes novos princípios, tratava-se e ainda hoje assim nos vemos, como a instalação no país de uma nova forma de entender criança e adolescente, como sujeitos de direitos e em desenvolvimento.

O ECA incorpora em todo o seu conjunto o que ficou conhecido mundialmente como a Proteção Integral das crianças e adolescentes, que está direcionada às condições que estas necessitam ter para se desenvolverem plenamente, garantindo assim as mesmas condições a toda população infantojuvenil do país.

Ao longo destes vinte e oito anos, o ECA foi combatido principalmente por aqueles que não concordam com a perspectiva da igualdade entre os nascidos no país. Também foi modificado, felizmente, para o seu aperfeiçoamento na busca de alcançar o princípio constitucional da PRIORIDADE ABSOLUTA para crianças e adolescentes. É deste referencial que fomos constituídos e para os quais devemos desenvolver nossas ações, procurando garantir direitos e construindo uma sociedade baseada na busca da paz e da igualdade de oportunidades.

COM A PALAVRA

“Eu tenho certeza que nossa participação é muito importante, porque além de darmos nossa opinião, não tem como falarem sobre os direitos das crianças e adolescentes sem a presença da gente. Falam sobre vários temas que afetam a nós todos os dias, por isso precisamos estar aqui. Sabemos sim que nossa voz vai fazer a diferença na vida de todo mundo”.



REBECA CASSIANO DOS ANJOS, 13 anos.

COM A PALAVRA

“Debater a vida de criança e adolescente não é algo que a gente tem que fazer só por fazer realmente é muito importante. Precisamos entender o que está se passando com as crianças e adolescentes para conseguir melhorar suas vidas e protegê-los”.



PATRICK MEDEIROS, 16 anos.



LEONARDO FERREIRA, 16 anos.

“Hoje em dia a criança e adolescente é bem diferente de antigamente, pois tinham menos acesso às informações. Hoje estamos nos desenvolvendo muito mais rápido e conseguimos ter mais noções das leis, dos nossos direitos e do que a gente quer. Desde pequeno somos condicionados a ter voz e nem sempre os adultos sabem o que é melhor para nós, pois não vivem mais as mesmas situações que a gente. Então é importante estarmos nessa Conferência para podermos expressar nosso ponto de vista”.

“A participação de crianças e adolescentes na Conferência pode ser uma experiência que não dê resultados agora, mas no futuro vai fazer muita diferença. É um trabalho do cotidiano. O fato de participar sempre faz com que possamos sentir pertencentes nesse mundo, onde muitas vezes achamos que nada é pra gente”



VITÓRIA PEREIRA, 19 anos.

ACONTECE

O CMDCA-RIO ESTÁ COM NOVO SITE NO AR

Acesse www.cmdcario.com.br e navegue.

ASSEMBLEIA GERAL CMDCA

Data: 12 de novembro

Horário: das 14 às 17h

Local: Afonso Cavalcanti, 455 – subsolo
Auditório do CASS - Cidade Nova

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

- Foi liberado os valores do Edital 2016 e parcelas do Edital 2017 que estavam paralisados.
- Aprovação do Edital 2018, com informativo na Assembleia de novembro.
- Aprovação de fortalecimento para as Instituições de Acolhimento no valor de 50 mil por projeto para custeio.
- Levantamento de multas aplicadas e revertidas para FMADCA desde 2001, para realizar um leilão e fortalecer o caixa.
- Levantamento sistemático dos repasses dos últimos cinco anos e suas aprovações pelo órgãos fiscalizadores.



**Seja um transformador
da realidade de meninos e meninas
da cidade do Rio de Janeiro**

CONTRIBUA COM PROGRAMAS E PROJETOS
EM EDUCAÇÃO, SAÚDE, CULTURA, ESPORTE E LAZER



Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta Corrente: 8.850-1
CNPJ: 14.414.144/0001-07



Informações: www.cmdcario.com.br
cmdcario@gmail.com
(21) 2976-2993